



CENTRO UNIVERSITÁRIO GOYAZES

CURSO DE ENFERMAGEM

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM DOENÇA RENAL
CRÔNICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

**Camyla Gonçalves Coelho
Carla Caroline Antonia da Silva
Kássio Wéverton Tiodoro**

Orientador: Prof. Dr. Osmar Pereira dos Santos

Trindade - GO

2024



CENTRO UNIVERSITÁRIO GOYAZES

CURSO DE ENFERMAGEM

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM DOENÇA RENAL
CRÔNICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

**Camyla Gonçalves Coelho
Carla Caroline Antonia da Silva
Kássio Wéverton Tiodoro**

Trabalho de Conclusão de Curso - TCC
apresentado ao Centro Universitários
Goyazes – UniGoyazes como requisito
parcial à obtenção do título de Bacharel em
Enfermagem.

Orientador: Prof. Dr. Osmar Pereira dos Santos

Trindade – GO

2024

**Camyla Gonçalves Coelho
Carla Caroline Antonia da Silva
Kássio Wéverton Tiodoro**

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM DOENÇA RENAL
CRÔNICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Centro Universitários
Goyazes – UniGoyazes como requisito
parcial à obtenção do grau de Bacharel em
Enfermagem, aprovado pela seguinte
banca examinadora:

Prof. Dr. Osmar Pereira dos Santos - Orientador
Centro Universitário Goyazes - UniGoyazes

Prof. Ma. Sandra Rosa de Souza Caetano – Membro Interno
Centro Universitário Goyazes – UniGoyazes

Enf. Esp. Charlene de Oliveira Sales – Membro Externo
Secretaria Municipal de Saúde de Trindade-GO

Prof. Ma. Taiana Dias de Matos Ribeiro – Membro Suplente
Centro Universitário Goyazes – UniGoyazes

Trindade - GO

04/12/2024

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM DOENÇA RENAL CRÔNICA: REVISÃO INTEGRATIVA

Camyla Gonçalves Coelho¹, Carla Caroline Antonia da Silva¹, Kássio Wéverton Tiodoro¹, Osmar Pereira dos Santos²

RESUMO

Introdução: A doença renal crônica (DRC) é uma condição progressiva que afeta milhões de pessoas em todo o mundo, exigindo cuidados contínuos e especializados. **Objetivo:** Analisar a assistência prestada pela enfermagem aos pacientes com DRC. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de forma integrativa. **Desenvolvimento:** O estudo aponta que a assistência de enfermagem é essencial na DRC, pois os enfermeiros desempenham um papel vital ao educar os pacientes sobre dietas restritivas, controle de líquidos e uso correto de medicamentos. Além disso, é destacado o impacto emocional da doença, com a necessidade de suporte psicológico para pacientes. A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) surge como uma ferramenta chave para melhorar a qualidade do atendimento, enfatizando um cuidado integral e humanizado. **Considerações Finais:** A abordagem multidisciplinar e o fortalecimento das equipes de enfermagem são fundamentais para melhorar a qualidade de vida dos pacientes com DRC, abordando tanto os aspectos físicos quanto emocionais. Este estudo contribui para a compreensão da importância de uma assistência de enfermagem comprometida na gestão da DRC e destaca a necessidade de mais investigações que abordem lacunas encontradas na literatura existente.

Palavras-chave: Doença Renal Crônica; Enfermagem; Cuidado.

ABSTRACT

Introduction: Chronic kidney disease (CKD) is a progressive condition that affects millions of people worldwide, requiring continuous and specialized care. **Objective:** To analyze the care provided by nurses to patients with CKD. **Methodology:** This is an integrative bibliographic research. **Development:** The study indicates that nursing care is essential in CKD, as nurses play a vital role in educating patients about restrictive diets, fluid control, and correct use of medications. In addition, the emotional impact of the disease is highlighted, with the need for psychological support for patients. The Systematization of Nursing Care (SAE) emerges as a key tool to improve the quality of care, emphasizing comprehensive and humanized care. **Final Considerations:** The multidisciplinary approach and the strengthening of nursing teams are essential to improve the quality of life of patients with CKD, addressing both physical and emotional aspects. This study contributes to the understanding of the importance of committed nursing care in the management of CKD and highlights the need for further research to address gaps found in the existing literature.

Keywords: Chronic Kidney Disease; Nursing; Care.

1. Acadêmicos do curso de Enfermagem da UniGoyazes.

2. Professor doutor do curso de Enfermagem da UniGoyazes.

AGRADECIMENTO

Primeiramente, gostaria de expressar minha sincera gratidão ao nosso orientador, Osmar, pelo suporte, orientação e incentivo durante toda a elaboração deste trabalho.

Agradecemos também aos meus colegas, amigos e professores da UniGoyazes, que nos apoiaram ao longo dessa jornada, oferecendo apoio e palavras de encorajamento nos momentos mais desafiadores. A colaboração e a troca de ideias foram essenciais para o meu crescimento acadêmico.

Um agradecimento especial às nossas famílias, que sempre estiveram ao nosso lado, acreditando em nós e incentivando-nos a seguir em frente. Sem o amor e o apoio de vocês, nada disso seria possível.

Muito obrigado a todos!

DEDICATÓRIA

Dedicamos esse trabalho as nossas famílias, sobretudo aos nossos pais por sempre acreditarem em nossos potenciais e a Deus, pois Dele, por Ele e para Ele são todas as coisas.

INTRODUÇÃO

A doença renal crônica (DRC) é uma condição caracterizada pela deterioração gradual da função renal, resultando em uma série de manifestações clínicas que demandam intervenções terapêuticas complexas e dispendiosas. A prevalência da DRC está em constante crescimento em nível global e no Brasil, ela exerce um impacto direto sobre o sistema de saúde pública. Indivíduos afetados pela DRC enfrentam uma variedade de restrições físicas devido às mudanças metabólicas associadas à doença. Além disso, pode desencadear consequências emocionais decorrentes das transformações ao longo do curso de tratamento (Paulino, 2022).

A Doença Renal Crônica (DRC), possui uma alta prevalência, estatisticamente acomete cerca de 7,2% de pessoas com mais de 30 anos de idade e aumenta para 28% a 46% a incidência em pessoas com mais de 64 anos de idade em nível global (Ministério da Saúde, 2019). No mundo, mais de 850 milhões de pessoas possuem a DRC, neste cenário, no Brasil mais de 10 milhões de pessoas são acometidas pela doença renal (Ministério da Saúde, 2020).

A gravidade da DRC é inegável, uma vez que o sistema renal desempenha um papel fundamental na homeostase do organismo humano, a perda progressiva da função renal leva a desequilíbrios metabólicos, interferindo no equilíbrio hídrico e eletrolítico, bem como na regulação ácido-base do corpo. Diante disso, a DRC está intimamente associada a outras doenças crônicas não transmissíveis, como a hipertensão arterial sistêmica (HAS) e o diabetes mellitus (DM), o que amplia, ainda mais, seu impacto na vida do doente e na saúde pública (Azevedo *et al.*, 2022).

A DRC acarreta muitas restrições, dentre elas tem-se as alimentares e o uso de múltiplos medicamentos, sendo necessário acompanhamento especializado, tanto nos estágios iniciais como durante tratamentos como a hemodiálise, diálise peritoneal e transplante renal. À medida que a doença renal avança, os pacientes podem vivenciar uma deterioração em sua saúde geral, afetando tanto suas capacidades físicas quanto psicossociais (Clark-Cutaia *et al.*, 2014).

O cuidado de pacientes com doença renal crônica é complexo e requer avaliação, planejamento, intervenção e educação contínua do paciente. Historicamente, as principais funções dos enfermeiros de nefrologia eram no ponto de doença renal em estágio terminal no hospital, unidades de diálise ou programas de

transplante. Mais recentemente, à medida que a incidência de DRC aumentou, os enfermeiros de nefrologia assumiram mais responsabilidade no cuidado de pacientes antes da doença chegar ao estágio terminal. Com o esforço para reconhecer a DRC em estágios iniciais e atrasar a doença renal em estágio terminal são empregadas ações como o monitoramento, a educação e a coordenação intensiva do cuidado e trabalho (Santos; Marinho, 2013). Muitos doentes renais crônicos, na fase terminal, terminal necessitam de cuidados paliativos.

Os Cuidados Paliativos, segundo a definição da Organização Mundial de Saúde, 2020, são abordagens destinadas a melhorar a qualidade de vida de pacientes, tanto adultos quanto crianças e de suas famílias, diante de desafios relacionados a doenças potencialmente fatais. Essa prática visa prevenir e aliviar o sofrimento por meio da identificação precoce, avaliação precisa e tratamento eficaz da dor e de outros sintomas, abrangendo aspectos físicos, psicossociais e espirituais (World Health Organization, 2000).

Os cuidados paliativos renais representam um modelo interdisciplinar de assistência médica centrado no indivíduo, cujo objetivo é aprimorar a qualidade de vida relacionada à saúde (QVRS) e honrar a dignidade humana. Esse enfoque é alcançado por meio de estratégias como comunicação eficaz com o paciente e seus familiares, tomada de decisões conjunta, planejamento antecipado de cuidados de saúde/tratamento futuro, além do tratamento da dor e de outros problemas biopsicossociais e espirituais, incluindo o apoio no processo de luto e prestação de cuidados compassivos no fim da vida (Davison, 2015).

A enfermagem desempenha um papel essencial na assistência a pacientes com Doença Renal Crônica, oferecendo cuidado integral, educação sobre autocuidado e monitoramento contínuo. A atuação de enfermeiros melhora a adesão ao tratamento, a qualidade de vida e a prevenção de complicações renais.

Esse trabalho tente a seguinte questão norteadora: Qual é a importância da assistência de enfermagem destinada aos pacientes com doença renal crônica?

Assim, este estudo objetivou analisar a assistência prestada pela enfermagem aos pacientes com DRC.

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica de forma integrativa, acerca da assistência de enfermagem ao paciente com DRC. Este tipo de pesquisa inclui a análise de pesquisas relevantes que dão suporte para a tomada de decisão e a melhoria da prática clínica, possibilitando a síntese do estado do conhecimento de um determinado assunto, além de apontar lacunas do conhecimento que precisam ser preenchidas (Mendes; Silveira; Galvão, 2008).

Considerando o tema em questão, é relevante destacar a necessidade de sintetizar os conhecimentos disponíveis na literatura. Para uma investigação mais aprofundada, formulou-se a seguinte pergunta orientadora: Qual é a importância da assistência de enfermagem destinada aos pacientes com doença renal crônica?

A pesquisa foi realizada entre os meses de janeiro de 2016 a dezembro de 2024, a coleta de informações nos bancos de dados bibliográficos foi restrita a temática envolvendo as teorias que decorrem a assistência prestada pela enfermagem ao paciente renal crônico.

Como critérios de inclusão foram utilizados: artigos originais e de outras revisões bibliográficas, disponíveis na íntegra, online, acesso gratuito, escritos nos idiomas português, inglês e espanhol, indexados nas bases de dados: Periódicos Capes, relacionados à temática do estudo e publicados entre o período de janeiro de 2016 a junho de 2024.

Foram levantados 41 artigos a partir da utilização dos descritores: Doença Renal Crônica, Enfermagem, Cuidado. Entretanto, a partir da aplicação de filtros utilizando para critérios de inclusão e exclusão, esta pesquisa focou em 11 artigos. Os artigos utilizados nesta pesquisa foram coletados através da base eletrônica de dados CAPES.

A análise dos dados empregou como critérios de inclusão àqueles artigos completos com referência a assistência do profissional da enfermagem no acompanhamento de pacientes renais crônicos, no idioma português (BR), com recorte temporal de publicação de 2016 a 2024. Os critérios de exclusão foram artigos que não atenderam a temática abordada, duplicados nos bancos de dados, artigos incompletos ou pagos, além de resumos e capítulos de livros, eliminados artigos de revisão de literatura que os profissionais de enfermagem não atuavam nos cuidados da doença renal crônica (DRC), de clientes que não possuíam disfunção renal.

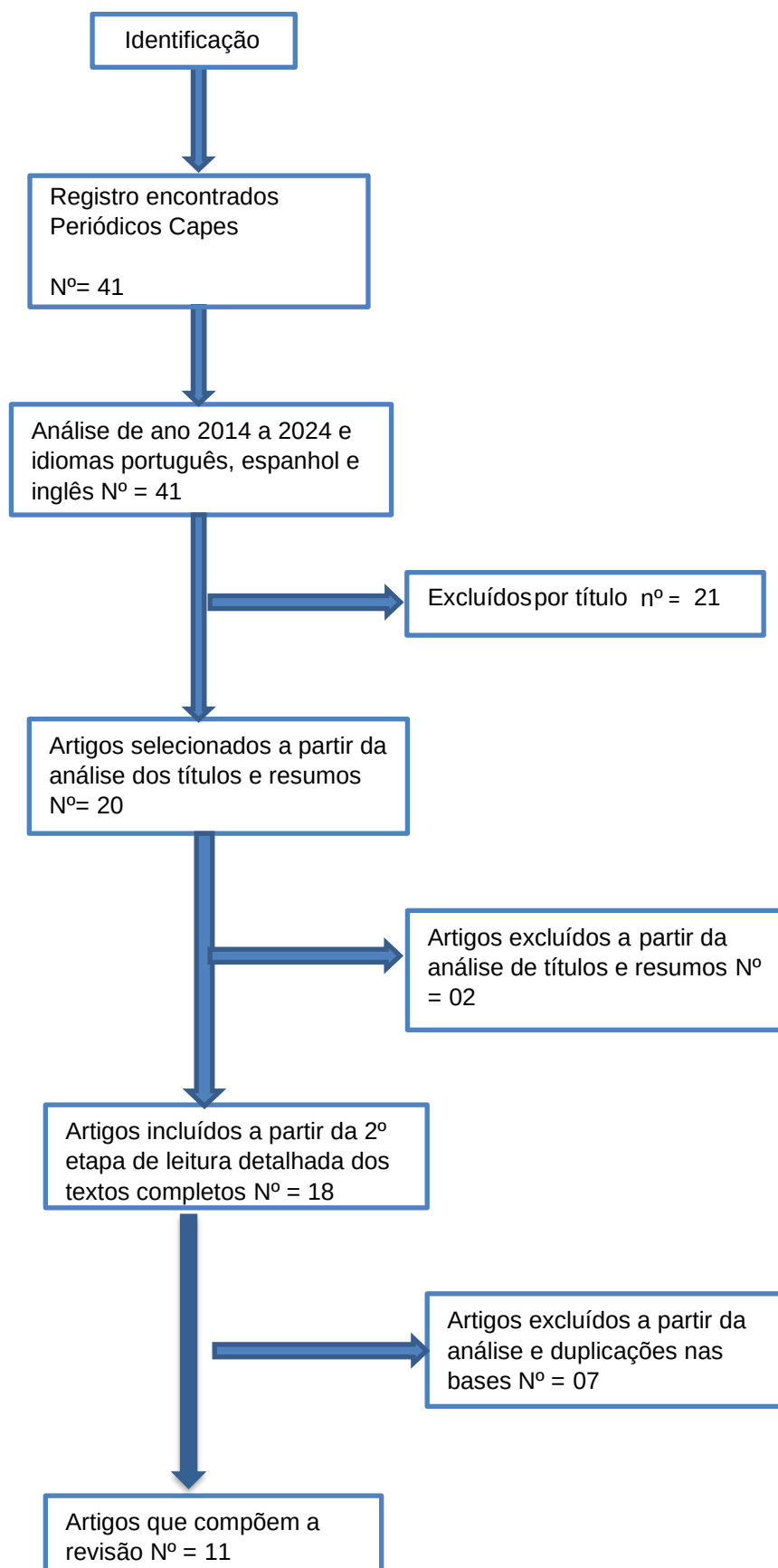


Figura 01: Fluxograma Prisma para seleção de artigos nas bases de dados em estudo, Trindade-GO, Brasil, 2024.

Os artigos selecionados estão dispostos conforme descrito no modelo de recomendações do PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Metanyses) disposto na (tabela 1).

Na sequência, foi realizada leitura de todos os 11 artigos que atenderam os critérios para a realização deste estudo e, em seguida, feito a coleta de dados para extrair informações pertinentes à temática, sendo possível, dessa forma, a elaboração desta pesquisa tendo como premissa os dados encontrados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta revisão integrativa de estudos recentes que tratam da assistência de enfermagem a pacientes com doença renal crônica, além de detalhes relacionados ao tema, que estão organizados no quadro a seguir (quadro 1). Os estudos foram selecionados a partir de bases de dados eletrônicas, conforme os critérios de inclusão e exclusão prevista. Os autores estão listados em ordem de publicação por ano.

Quadro 1: Artigos analisados para a elaboração do estudo, presentes na base do Portal de Periódicos da CAPES, 2024.

Autor (es) e Ano	Título	Objetivos	Resultados
CRUZ, M. R. F.; <i>et al.</i> , 2016.	Descoberta da doença renal crônica e o cotidiano da hemodiálise.	Compreender o cotidiano da pessoa na vivência da hemodiálise.	Os resultados foram anunciados por um início abrupto e os sinais e sintomas da doença. Caracterizando sua descoberta, como o não conhecimento sobre a doença e sua terapêutica, expressando sentimento de tristeza, raiva, revolta, incomodo e ao mesmo tempo um dever a realização do tratamento. Relatam a necessidade da informação e divulgação sobre a doença renal crônica.
LUCENA, A. F., 2017.	Validação de intervenções e atividades de enfermagem para pacientes em terapia hemodialítica.	Validar intervenções e atividades de enfermagem propostas pela Nursing Interventions Classification, para pacientes com insuficiência renal	O Controle Hídrico foi validado como intervenção prioritária (média ≥ 0.8), com oito atividades principais para o diagnóstico Volume de Líquidos Excessivo e oito para o diagnóstico Risco de Volume de Líquidos Desequilibrado.

		aguda ou doença renal crônica agudizada, em terapia hemodialítica com os diagnósticos de enfermagem Volume de Líquidos Excessivo e Risco de Volume de Líquidos Desequilibrado.	
HORTA, H. H. L.; LOPES, M. L.; 2017.	Complicações decorrentes do tratamento dialítico: contribuições do enfermeiro no cuidado e educação ao paciente.	Conhecer as complicações sofridas pelo paciente renal crônico submetido à terapia dialítica e as intervenções do enfermeiro no cuidado e educação desse cliente.	A literatura aponta que os pacientes com DRC encontram dificuldades no tratamento dialítico como falta de conhecimento da doença e seus sintomas, desconhecimento do tratamento, vindo a ter reflexo no ambiente familiar, psicológico e social.
PICHINELLI, J. J.; MILAGRES, C. S.; 2018.	Percepção da insuficiência renal crônica e enfrentamento de pacientes jovens em tratamento hemodialítico	Conhecer a percepção da doença renal crônica e o enfrentamento desta doença por pacientes jovens que realizam hemodiálise, assim como verificar a visão destes pacientes frente à contribuição do enfermeiro no processo relacionado à condução do cuidado individualizado e integrado junto à equipe enfermagem.	Os resultados deste trabalho sugerem encontrar os sentimentos comuns nos jovens submetidos em hemodiálise, suas percepções diante do tratamento e da equipe de enfermagem responsável pelos cuidados.
LEITE, E. M. L.; <i>et al.</i> 2018.	Percepções de pacientes submetidos a tratamento dialítico	Identificar as percepções de pacientes do sexo masculino em tratamento dialítico	Citaram-se, pela maioria dos entrevistados, alterações no cotidiano devido às limitações físicas e restrições por apresentarem uma doença crônica com prognóstico incerto e por terem que

	substitutivo sobre sexualidade.	substitutivo sobre a sexualidade.	ficar por muito tempo à disposição das sessões de hemodiálise. Relataram-se sobre a sexualidade, queixas sexuais, levando-se a crer que a adaptação à nova rotina, decorrente do tratamento e da limitação, causou prejuízos à vivência sexual do paciente; destacaram-se a disfunção erétil, a ejaculatória e o cansaço físico.
SENA, D. V. B.; BARBOSA, H. L.; 2021.	Cuidado do enfermeiro junto a pacientes com insuficiência renal crônica: Um estudo bibliográfico	Trata-se de um estudo bibliográfico que se caracterizou como uma pesquisa descritiva. Utilizou-se o banco de dados da Scielo e LILACS.	Os resultados mostraram que os principais fatores de risco, estes estão normalmente associados a idade e outros problemas já apresentados pelo portador, tais como: a diabetes mellitus, a hipertensão arterial, uso de drogas nefrotóxicas, entre outros. Em relação as formas de tratamento o procedimento dialítico tem sido o suporte mais utilizado para ajudar os portadores de IRC.
SILVA, V. W., <i>et al.</i> , 2021.	Papel do enfermeiro na abordagem da doença renal crônica: revisão da literatura.	Analisar na literatura as condutas dos profissionais de enfermagem em relação a prevenção e progressão em pacientes portadores de DRC.	A educação em saúde é um dos principais componentes da promoção da saúde. Em primeira instância, é preciso que enfermeiros aproveitem o tempo durante o cuidado, por mais curto que seja, para se envolverem com a educação de modo a criar um espaço de interação entre os profissionais e os pacientes, No paradigma da promoção da saúde, educar implica na busca de uma formação teórica e praticados profissionais da saúde, que possibilite a compreensão da realidade cotidiana dos pacientes.
SILVA, P. C. G.; BASTOS, W. D. G.; 2022.	Assistência de enfermagem ao portador de doença renal crônica na unidade de terapia intensiva.	Analisar a prática da assistência de enfermagem ao paciente crítico renal.	A pesquisa demonstrou que os cuidados de enfermagem em hemodiálise para pacientes na UTI estão relacionados à manipulação da máquina extracorpórea; ao acesso vascular e ao paciente.

COELHO, J. B.; LIMA, V. M. S.; SANTOS, E. P. de P.; 2023.	O papel a enfermagem no cuidado de portadores de doença renal crônica.	O presente trabalho analisou o papel da enfermagem frente ao paciente diagnosticado com DRC e a eficácia dessas intervenções no gerenciamento da condição médica e na melhoria da qualidade de vida dos pacientes.	Enfatizar a implementação de ações de educação contínua e orientação para o autocuidado, especialmente entre aqueles que reúnem os fatores de risco para o desenvolvimento da DCR.
SANTOS, A. M. L.; DONDA, A. C.; 2023.	A importância dos cuidados de enfermagem em pacientes com doença renal crônica DRC em tratamento com hemodiálise.	O objetivo desse estudo é destacar o papel da enfermagem na assistência ao paciente com DRC, na terapia de hemodiálise.	Este trabalho de pesquisa destaca a importância da informação e suporte, durante todo o procedimento para reduzir os riscos e complicações relacionados ao tratamento e promover uma melhor qualidade de vida ao doente.
PEREIRA, L. C. R. et al. 2024.	Cuidado de enfermagem com fístula arteriovenosa	Evidenciar através da produção científica o cuidado de enfermagem frente ao paciente portador de Fístula Arteriovenosa.	A partir das informações foi possível destacar que os principais cuidados com a FAV são: a avaliação do frêmito, colabamento, sinais de infecção não aferir PA no membro da FAV, não coletar sangue pela fístula, evitar uso de acessórios como relógio, evitar traumas no membro. Durante a sessão de HD as intercorrências foram: Hematoma ou extravasamento, Saída da agulha durante a sessão de hemodiálise, pressão venosa na alta na fístula, Dor, diminuição ou ausência de frêmito, sangramento, rompimento da fístula arteriovenosa, coágulos na agulha punção difícil.

Fonte: Portal de Periódicos da CAPES, 2024.

No Brasil, aproximadamente 120.000 pessoas são afetadas por doenças crônicas não transmissíveis, sendo que 90.000 apresentam doenças renais e 30.000 utilizam métodos substitutivos. A maioria dessas pessoas requer cuidados intensivos devido à gravidade de suas condições (Silva; Bastos, 2022).

A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é fundamental para melhorar a qualidade da assistência, promovendo um cuidado humanizado e individualizado. Ela facilita a tomada de decisões e o registro de dados, aumentando a eficiência do atendimento. A comunicação eficaz entre enfermeiros, pacientes e familiares é essencial para um atendimento verdadeiramente humanizado. Os enfermeiros devem ser capacitados para lidar com as questões emocionais que surgem em situações críticas (Silva; Bastos, 2022).

A hemodiálise é um tratamento comum para a Insuficiência Renal Aguda (IRA) na UTI, onde os enfermeiros desempenham um papel crucial no monitoramento e na identificação de complicações, como hipotensão e câimbras musculares. Em média, os enfermeiros enfrentam uma carga de trabalho de 52%, correspondente a 12,5 horas de assistência diária, e precisam adaptar os cuidados conforme o quadro clínico de cada paciente (Silva; Bastos, 2022). Entretanto, desafios como a falta de treinamento, o estresse profissional e a resistência dos pacientes dificultam a efetividade da assistência de enfermagem (Donda; Santos, 2023).

Dentre as comorbidades associadas à Insuficiência Renal Crônica (IRC), destacam-se neoplasias (22,5%), diabetes mellitus (18,5%) e cardiopatias (17%). A maioria dos pacientes nunca havia recebido tratamento na Atenção Primária. Pacientes com lesões renais agudas na UTI enfrentam um risco elevado de mortalidade, especialmente se forem mais velhos ou apresentarem oligúria, traumas ou sepse. Os principais fatores que levaram à internação incluem desequilíbrio hidroeletrólítico (43%), insuficiência respiratória (27%) e procedimentos cirúrgicos (9,5%) (Silva; Bastos, 2022).

A complexidade da vivência de pessoas com DRC em hemodiálise ressalta a necessidade de abordagens que considerem não apenas os aspectos físicos da doença, mas também os impactos emocionais e sociais. Essa pesquisa traz uma contribuição significativa para a compreensão do cotidiano desses pacientes e das estratégias que utilizam para enfrentar os desafios impostos pela doença e pelo tratamento (Cruz *et al.*, 2016).

Os pacientes frequentemente relataram uma luta interna entre a dificuldade de aceitar a hemodiálise e a vontade de viver. Apesar dos desafios, muitos encontraram formas de integrar o tratamento à sua rotina. Isso resultou em alterações significativas nos hábitos alimentares, na atividade física e nas interações sociais. A necessidade de seguir restrições alimentares e de líquidos foi um dos principais desafios enfrentados. Os pacientes expressaram sentimentos de esperança e medo em relação à possibilidade de transplante renal, refletindo sobre a mudança que isso poderia trazer para suas vidas. O papel do enfermeiro se destaca como crucial para o suporte emocional e a adaptação dos pacientes ao tratamento, sendo a construção de uma relação de confiança um fator positivo no enfrentamento da doença (Pichinelli; Milagres, 2018).

A Doença Renal Crônica (DRC) é caracterizada pela perda progressiva e irreversível da função renal, resultando em complicações como hipertensão, anorexia, vômito e distúrbios metabólicos, o que a torna um problema significativo de saúde pública. O tratamento imediato é crucial para controlar a uremia e evitar a morte, sendo a hemodiálise o método mais utilizado no Brasil. A fístula arteriovenosa (FAV) é considerada o acesso padrão para a hemodiálise, embora a diálise peritoneal também represente uma alternativa eficaz, especialmente por oferecer maior autonomia ao paciente (Horta; Lopes, 2017).

A DRC gera limitações físicas significativas, afetando a qualidade de vida dos pacientes, que enfrentam não apenas questões físicas, mas também psicológicas, como depressão e ansiedade. O papel do enfermeiro é essencial na educação em saúde, fornecendo suporte e orientações sobre autocuidado e a importância do tratamento. Os achados apontam para a necessidade de um enfoque contínuo em educação e suporte psicológico, visando mitigar as complicações da DRC e facilitar a adaptação dos pacientes ao tratamento. A detecção precoce da doença e intervenções educativas são fundamentais para melhorar os resultados e a qualidade de vida desses pacientes (Horta; Lopes, 2017).

Profissionais de saúde, especialmente enfermeiros, desempenham papéis cruciais no manejo da DRC, desde a identificação de pacientes em risco até a educação sobre a doença e suas complicações. Os enfermeiros devem manter uma comunicação eficaz e desenvolver estratégias de autocuidado, promovendo a adesão ao tratamento e melhorando a qualidade de vida dos pacientes. A DRC é um problema

de saúde pública que requer ações de educação contínua e suporte tanto do setor público quanto privado, visando melhorar a qualidade de vida dos afetados por essa condição (Coelho; Lima; Santos, 2023).

Além disso, é importante considerar as percepções dos pacientes submetidos a tratamento para insuficiência renal crônica (IRC), que destacam os impactos físicos, emocionais e sociais da doença e do tratamento. Uma abordagem humanizada no cuidado de pacientes renais deve incluir sensibilidade e atenção às necessidades emocionais e sociais, promovendo um relacionamento interpessoal positivo. Os principais resultados incluem a percepção de que a presença de fístulas e cateteres é vista como um constrangimento cultural, gerando vergonha e fragilizando a masculinidade dos pacientes. A mudança na aparência pode afetar a autoestima e a relação com a própria identidade (Leite *et al.*, 2018).

Ainda para os autores supracitados, o tratamento traz restrições significativas, incluindo alterações na dieta e nas atividades diárias, que geram um sentimento de constrangimento. Muitos pacientes abandonam ou reduzem suas atividades laborais devido às limitações impostas pela doença e pelo tratamento, impactando negativamente suas identidades masculinas, que frequentemente estão ligadas ao trabalho. O tratamento contínuo e rigoroso, como a hemodiálise, afeta a qualidade de vida, mas atividades de lazer são reconhecidas como importantes para o bem-estar emocional. A prática de atividades físicas, embora recente, tem mostrado benefícios clínicos.

Os pacientes tornam-se dependentes de serviços de saúde, tecnologia e medicações, o que pode levar a um sofrimento físico e psíquico contínuo. A IRC e seu tratamento estão associados a disfunções sexuais, como a disfunção erétil, que podem ser exacerbadas por fatores físicos (como anemia e alterações hormonais) e psicológicos (como depressão e ansiedade) (Leite *et al.*, 2018).

O odor corporal de uma pessoa pode mudar devido ao acúmulo de ureia. Uma das consequências frequentes da insuficiência renal é a diminuição da libido, que pode resultar de diversos fatores, como alterações hormonais, fadiga provocada pela anemia, problemas para dormir ou reações colaterais dos medicamentos. Além disso, há também aspectos psicológicos que influenciam as emoções e os desejos, assim como a capacidade de participar de uma atividade sexual. Por isso, é fundamental que o parceiro esteja ciente das implicações dessa condição renal. Assim como em

outras questões de saúde, a abordagem mais eficaz para esses problemas varia conforme a causa subjacente e as preferências individuais. A equipe de saúde estará disposta a ouvi-lo com atenção e respeito, oferecendo um tratamento adequado ou referindo-o a outros profissionais especializados (Associação Portuguesa de Insuficientes Renais, 2017).

Leite *et al.* (2018) acrescenta que a sexualidade dos pacientes é frequentemente tratada como um tabu na prática de enfermagem, com profissionais relutantes em abordar o tema devido à falta de formação e preconceitos, resultando em cuidados inadequados. Esses resultados sublinham a complexidade do tratamento da IRC, que vai além das questões médicas, envolvendo aspectos culturais, emocionais e sociais que afetam profundamente a vida dos pacientes.

Já o cuidado com a FAV é crucial para a eficácia da hemodiálise. O papel do enfermeiro é fundamental tanto na manipulação do acesso venoso quanto na educação do paciente sobre a manutenção e os cuidados necessários. É evidente a necessidade de protocolos claros para garantir a qualidade e a segurança do atendimento, sugerindo que mais pesquisas sejam feitas para melhorar a assistência em hemodiálise (Pereira *et al.*, 2024).

Medidas de prevenção devem ser implementadas na atenção básica, como o monitoramento da proteinúria em pacientes hipertensos e diabéticos, além da luta contra fatores de risco como fumo, alcoolismo, obesidade e sedentarismo. Identificar grupos vulneráveis, incluindo pessoas idosas, com histórico familiar de doenças renais, infecções sistêmicas, anemia, diabetes, hipertensão e doenças autoimunes, é de suma importância (Silva *et al.*, 2021).

A educação em saúde é fundamental para a promoção da saúde, especialmente no contexto da enfermagem. Profissionais devem utilizar o tempo de cuidado para interagir e educar os pacientes. A formação teórica e prática dos profissionais é essencial para compreender a realidade dos pacientes e suas necessidades. É fundamental contar com uma equipe de enfermagem bem treinada para garantir assistência adequada e elaborar planos de orientação sobre autocuidado. A avaliação do processo de cuidado pode ajudar a compreender causas e implementar intervenções eficazes, gerando evidências que fundamentem a prática de enfermagem (Silva *et al.*, 2021).

Indivíduos com DRC muitas vezes apresentam fatores de risco semelhantes aos encontrados em doenças cardiovasculares e Diabetes tipo 2, por isso, são necessárias alterações no estilo. Portanto, as seguintes ações são essenciais: Cessar o hábito de fumar, visando retardar a evolução da DRC e minimizar os riscos cardiovasculares; Manter um peso saudável, com o índice de massa corporal entre 18,5 e 24,9 kg/m² e a circunferência abdominal inferior a 102 cm em homens e 88 cm em mulheres; Diminuir ou interromper a ingestão de bebidas alcoólicas, para um melhor controle da pressão arterial em pacientes hipertensos; Realizar atividades físicas diariamente, como caminhadas, jogging, ciclismo ou natação, por pelo menos 30 a 60 minutos, sempre que não houver contraindicações médicas; Controlar o consumo de sal, limitando a ingestão a no máximo 6 g por dia, e seguir uma dieta adaptada conforme as orientações médicas (Bastos; Bregman; Kirsztajn, 2010).

Quadro 2: Principais cuidados executados pelo enfermeiro à paciente com DRC.

Cuidados de enfermagem	Descrição
Educação em saúde	Orientar sobre a dieta adequada, ingestão hídrica e uso correto das medicações.
Monitoramento de sinais vitais	Avaliar pressão arterial, frequência cardíaca e respiratória, pois a hipertensão é comum na DRC.
Controle de peso e balanço hídrico	Monitorar o ganho de peso e a quantidade de líquidos ingeridos e eliminados para evitar sobrecarga hídrica.
Prevenção de complicações	Verificar sinais de edema, fadiga, dispneia e complicações cardíacas relacionadas à DRC.
Cuidados com o acesso vascular para diálise	Observe o local do acesso (fístula ou cateter) para identificar sinais de infecção, sangramento ou obstrução.
Controle dos eletrólitos	Monitore exames laboratoriais de eletrólitos, como potássio, sódio e fósforo, para evitar desequilíbrios que possam causar arritmias ou outras complicações.
Apoio emocional	Oferecer suporte emocional ao paciente e sua família, ajudando-os a lidar com o impacto psicológico da doença crônica.

Fonte: Criado pelos autores, 2024.

O quadro 2 descreve os principais cuidados que os enfermeiros executam ao longo do tratamento de pessoas acometidas de doença renal crônica. Tratando-se da parte de educação em saúde torna-se fundamental no cotidiano dos pacientes, pois a adesão ao tratamento da DRC depende do entendimento do paciente sobre sua condição. O enfermeiro tem um papel vital em orientar sobre dietas restritivas de sódio, potássio e fósforo, além da importância de controlar a ingestão de líquidos.

Portanto, a assistência de enfermagem começa com uma avaliação clínica minuciosa. O enfermeiro deve monitorar constantemente sinais e sintomas de progressão da doença, como edema, alterações no débito urinário, hipertensão, distúrbios eletrolíticos, anemia e alterações nos sinais vitais. A avaliação inclui: Sinais vitais: pressão arterial, temperatura, frequência cardíaca, respiratória e dor. Exames laboratoriais: interpretação de exames de creatinina, ureia, taxa de filtração glomerular (TFG) e eletrólitos. Sinais de complicações: presença de edema, dispneia, dor lombar, entre outros (Santos; Veiga; Andrade, 2011).

A falência renal pode também causar aumento do volume circulante, afetando a frequência cardíaca e respiratória. As repercussões cardiovasculares da doença renal, na presença da HAS e da insuficiência renal crônica (IRC), são caracterizadas pela hipertrofia cardíaca, insuficiência cardíaca e doença coronariana e os pacientes que se encontram nos estágios mais precoces da doença renal crônica apresentam uma relação direta entre os níveis de pressão arterial e a mortalidade cardiovascular independente dos demais fatores de risco (Alves; Nogueira; Santos, 2022).

Pacientes com DRC têm dificuldade em eliminar líquidos, levando à sobrecarga de volume. O controle do peso diário e do balanço hídrico é essencial para evitar complicações como edema e insuficiência cardíaca. Nessa perspectiva, essa dificuldade na adesão provavelmente se relaciona ao consumo de dietas ricas em sódio e à ingestão excessiva de líquidos. Dentre os grandes causadores da ingestão excessiva de fluidos é a ingestão de sódio em demasia, que eleva os níveis de sódio plasmático, ocasionando um estado hipertônico, com consequente ingestão de fluidos adicional (Penne; Levin; Kotanko, 2010).

O controle rigoroso da pressão arterial é essencial, já que a hipertensão é uma das principais causas e complicações da DRC. A maioria dos pacientes com DRC deve ser tratada com um diurético. Pacientes em uso de diuréticos devem ser monitorados para a depleção de volume, hipocalemia e outras alterações eletrolíticas.

Deve-se usar diuréticos de longa duração e associação de diuréticos com outros anti-hipertensivos para melhorar a eficácia e adesão (Bortolotto, 2008).

A DRC impõe um impacto emocional significativo no paciente e em sua família. O enfermeiro deve estar preparado para oferecer suporte psicológico, ajudando o paciente a lidar com o estresse, ansiedade e depressão associados à doença crônica. Cabe-lhes ainda dar suporte a família, além de fazer adaptações no processo de trabalho, quase sempre sob condições bastante precárias (Salomé; Martins; Espósito, 2008). Para tanto, os cuidados visam não apenas a estabilização clínica, mas também a melhoria da qualidade de vida e a prevenção de complicações a longo prazo, desempenhando um papel fundamental na gestão da DRC.

Nesse contexto, os profissionais de saúde, especialmente os enfermeiros, devem oferecer aos pacientes uma educação que esteja alinhada ao seu dia a dia, com uma abordagem que priorize a promoção da saúde e a prevenção de complicações futuras (Ribeiro; Andrade, 2018). A enfermagem deve priorizar a educação de pacientes em grupos de risco, orientando sobre hábitos saudáveis e monitorando sinais e sintomas. Para aqueles em tratamento hemodialítico, a enfermagem deve garantir o bem-estar e o suporte necessário para alcançar bons resultados (Silva *et al.*, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise das doenças renais crônicas no Brasil revela um cenário alarmante, demandando cuidados intensivos e abordagens que vão além do tratamento médico convencional. A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) emerge como uma ferramenta essencial para aprimorar a qualidade do atendimento, promovendo um cuidado humanizado e centrado nas necessidades individuais dos pacientes.

É fundamental que os profissionais de enfermagem sejam capacitados não apenas para o monitoramento clínico, mas também para a identificação e gestão de questões emocionais, que desempenham um papel crítico na experiência do paciente. O suporte psicológico e a comunicação eficaz entre enfermeiros, pacientes e familiares são pilares que podem transformar o cuidado em saúde renal, ajudando os pacientes a enfrentar os desafios impostos pela doença e pelo tratamento, como a hemodiálise.

Os resultados da pesquisa destacam a importância de uma abordagem integral que considere as dimensões físicas, emocionais e sociais da Doença Renal Crônica (DRC). A educação em saúde deve ser uma prioridade, permitindo que os pacientes desenvolvam habilidades de autocuidado e adaptem suas rotinas para melhor conviver com a condição. Intervenções educativas e ações preventivas, especialmente na atenção básica, são fundamentais para a detecção precoce da DRC e para a redução das comorbidades associadas.

Além disso, é crucial abordar os aspectos culturais e emocionais que impactam a identidade e a autoestima dos pacientes. O tratamento da IRC deve incluir uma atenção especial às necessidades sociais e emocionais, superando tabus e preconceitos que dificultam o diálogo sobre questões sensíveis, como a sexualidade.

O fortalecimento das equipes de enfermagem e a implementação de protocolos claros de cuidado são indispensáveis para garantir a eficácia do tratamento, a segurança dos pacientes e a promoção de uma melhor qualidade de vida. O cuidado com a saúde renal no Brasil requer um compromisso contínuo tanto do setor público quanto do privado, assegurando que todos os afetados pela DRC tenham acesso a um atendimento de qualidade e a uma vida digna e saudável.

Por fim, a assistência de enfermagem ao paciente com DRC é um processo complexo e contínuo que envolve avaliação clínica, promoção da adesão ao tratamento, educação em saúde, prevenção de complicações, apoio psicológico e social, e cuidados paliativos na fase terminal. O enfermeiro desempenha um papel central na coordenação dos cuidados, sendo o elo entre o paciente, a família e a equipe multiprofissional, buscando sempre melhorar a qualidade de vida e retardar a progressão da doença renal.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE INSUFICIENTES RENAIIS. **Sexualidade, Fertilidade e Doença Renal**. 2017. Disponível em: <https://www.apir.org.pt/wp-content/uploads/2017/04/Sexualidade-Fertilidade-e-Doen%C3%A7a-Renal.pdf>. Acessado em: 16/11/2024.

ALVES, L.C. S.; NOGUEIRA, M. I.; SANTOS, L. R. A importância do controle hipertensivo no paciente renal crônico: uma revisão de literatura. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 17, e194111739160, 2022

AZEVEDO, G.; FELIZARDO, J.R.; MOSER, M. P.; SAVI, D. C. Fisiopatologia e diagnóstico da nefropatia diabética: uma revisão integrativa. **Revista Brasileira de Revisão de Saúde**, v. 1, p. 3615–3637, 2022.

BASTOS, M. G.; BREGMAN, R.; KIRSZTAJN, G. M. Doença renal crônica: frequente e grave, mas também prevenível e tratável. **Rev Assoc Med Bras** 2010; 56(2): 248-53.

BORTOLOTTI, L. A. Hipertensão arterial e insuficiência renal crônica. **Revista Brasileira Hipertensiva**, v. 15, n. 3, p. 152-155, 2008.

CLARK-CUTAIA, M. N.; M.D., D. R.; HOFFMAN, L. A.; BURKE, L. E.; SEVICK, M. A. Adherence to hemodialysis dietary sodium recommendations: influence of patient characteristics, self-efficacy, and perceived barriers. **Journal of Renal Nutrition**, v. 24, ed. 2, p. 92-99, 2014.

COELHO, J. B.; LIMA, V. M. S.; SANTOS, E. P. P. O papel da enfermagem no cuidado de portadores de doença renal crônica. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v.9, n. 10, 2023.

CRUZ, M. R. F.; SALIMENA, A. M. O.; SOUZA, I. E. O.; MELO, M. C. S. C. Descoberta da doença renal crônica e o cotidiano da hemodiálise. **Ciência, Cuidado, Saúde**, v. 15, ed 1, p. 36-43, 2016.

DAVISON, S. N.; LEVIN, A.; MOSS, A. H.; VIVEKANAD, J.; MARRON, E. A.; BRENNAN F, MURTAGH, F. E.; NAICKER, S.; GERMAIN, M.; O'DONOGHUE, D.J.; MORTON, R.L.; OBRADOR, G. T. Executive summary of the KDIGO Controversies Conference on Supportive Care in Chronic Kidney Disease: developing a roadmap to improving quality care. **Kidney International**. v. 88, ed. 3, p.447-59, 2015.

DONDA, A. C.; SANTOS, A. M. L.; A importância dos cuidados de enfermagem em pacientes com doença renal crônica (DRC) em tratamento com hemodiálise. **Revista Saúde dos Vales**, v. 6, n.01, 2023.

HORTA, H. H. L.; LOPES, M. L. Complicações decorrentes do tratamento dialítico: contribuição do enfermeiro no cuidado e educação ao paciente. **Revista Enfermagem Contemporânea**, v.6, ed. 2, p. 221-227, 2017.

LEITE, E. M. L.; OLIVEIRA, G. S.; ALMEIDA, S. A.; SILVA, M. L.; OLIVEIRA, T.; MEDEIROS, L. S. F. M. Percepções de pacientes submetidos a tratamento dialítico substitutivo sobre a sexualidade. **Revista de Enfermagem**, v. 12, n. 10, 2018.

LUCENA, A. F.; MAGRO, C. Z.; PROENÇA, M. C. C.; PIRES, A. U. B.; MORAES, V. M.; ALITI, G. B. Validação de intervenções e atividades de enfermagem para pacientes em terapia hemodialítica. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v.38, ed.3, 2017.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. P.; GALVAO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008.

PAULINO, E. F. R.; SANTOS, G. B.; SILVA, K.L.; PESSOA, K. C. S.; VIEIRA, C. H. A.; LIMA, G. C. R.; RIBEIRO, A. A.; NICOLosi, J. T.; SILVA, L. A.; RODRIGUES, M. R. K. Patologia renal crônica e tratamento dialítico: cuidados e possibilidades a partir da literatura. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 5. 2022.

PENNE, E.L.; LEVIN, N.W.; KOTANKO, P. Improving volume status by comprehensive dietary and dialytic sodium management in chronic hemodialysis patients. **Blood Purif.** v.30, n.1, p.71-8, 2010.

PEREIRA, L. C. R.; SANTOS, S. B. C.; MESQUITA, A. A.; BECO, F.M. R. A.; BARBOSA, E. M. A.; ELMIRO, F. M. M.; PAIVA, J. P. Cuidados de enfermagem com fístula arteriovenosa. **Research, Society and development**, v.13, n.4, 2024.

PICHINELLI, J. J.; MILAGRES, C. S. Percepção da insuficiência renal crônica e enfrentamento de pacientes jovens em tratamento hemodialítico. **Enfermagem Brasil**, v. 17, ed. 3, p.182-189, 2018.

RIBEIRO, W.A.; ANDRADE, M. Enfermeiro protagonista na educação em saúde para o autocuidado de pacientes com doenças renal crônica. *Revista Pró-UniverSUS*. 2018 Jul./Dez.

SENA, D. V. B. de; BARBOSA, H. L. Cuidado do enfermeiro junto a pacientes com insuficiência renal crônica: Um estudo bibliográfico. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, v.13, ed. 03, p. 57-71, 2021.

SALOME, G. M.; MARTINS, M. F. M. S.; ESPOSITO, V. H. C. Sentimentos vivenciados pelos profissionais de enfermagem que atuam em unidade de emergência. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 62, n. 6, 2009.

SANTOS, N.; VEIGA, P.; ANDRADE, R. Importância da anamnese e do exame físico para o cuidado do enfermeiro. **Rev Bras Enferm**, Brasília 2011 mar-abr; 64(2): -abr; 64(2): 355-8.

SANTOS, E. S.; MARINHO, C. M. S. Principais causas de insuficiência renal aguda em unidades de terapia intensiva: intervenção de enfermagem. **Revista de Enfermagem Referencia**, n. 09, p. 181-189, 2013.

SANTOS, A.; DONDA, A. A importância dos cuidados de enfermagem em pacientes com doença renal crônica (DRC) em tratamento com hemodiálise. **Revista Saúde Dos Vales**, v. 6, 2023.

SILVA, P. C. G.; BASTOS, W. D. G. Assistência da enfermagem ao portador de doença renal crônica na unidade de terapia intensiva. **Revista científica de enfermagem**, v.12, ed 38, p. 257 – 267, 2022.

SILVA, C. F.; ALMEIDA, P. C. Monitoramento contínuo de pacientes com DRC: Um estudo longitudinal. **Revista de Enfermagem Contemporânea**, v.7, n. 1, p. 45-52, 2018.

SILVA, V. W.; OLIVEIRA, J. E. C.; OLIVEIRA, J. C. R.; SILVA, V. M. P.; PASSOS, T. K. S.; SILVA, M. P. G.; SILVA, I. M. R.; CANDEAS, A. R. S. Papel do enfermeiro na abordagem da doença renal crônica: revisão de literatura. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n.5, p. 2038 – 20743, 2021.

SILVA, V.W.; OLIVEIRA, J.E.C.; DE OLIVEIRA, J. do C. R; SILVA, V.M.P.; PASSOS, T.K de S.; DA SILVA, M.P.G.; DA SILVA, I.M.R.; CANDÉAS, A.R. da S. Papel do enfermeiro na abordagem da doença renal crônica: Revisão da literatura / Papel do enfermeiro na abordagem da doença renal crônica: Revisão de literatura. **Revista Brasileira de Revisão de Saúde**, v. 5, p. 20738–20743, 2021.

SILVA, P. C. G.; BASTOS, W. D. G. Assistência de enfermagem ao portador de doença renal crônica na unidade de terapia intensiva. **Revista Científica de Enfermagem**, v. 12, n. 38, 2022.

World Health Organization (WHO). **WHO definition of palliative care**. Geneva: **WHO**, 2000.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. 14/3 – **Dia Mundial do Rim 2019**: Saúde dos Rins Para Todos. Biblioteca Virtual em Saúde MS, 14 mar. 2019. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/14-3-dia-mundial-do-rim-2019-saude-dos-rins-para-todos/>. Acessado em: 15/11/2024.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. 12/3: **Dia Mundial do Rim**. Biblioteca Virtual em Saúde MS, 12 mar. 2020. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/12-3-dia-mundial-do-rim/#:~:text=Estima%2Dse%20que%20haja%20atualmente,de%20pessoas%20tenham%20a%20doen%C3%A7a>. Acessado em: 15/11/2024.